

Com medicamento inovador e outras ações, Pará reduz mais de 18% os casos de malária

Category: GERAL, PARÁ, SAÚDE

escrito por Maria Luiza | 21 de agosto de 2026



O Pará reduziu em 18,64% os casos de malária entre 2024 e 2025, mas o avanço no combate à doença esbarra em um desafio concentrado no oeste do Estado. Somente de janeiro a julho de 2026, 11.346 casos foram confirmados, e 83,72% deles estão na área do 9º Centro Regional de Saúde. Jacareacanga e Itaituba, municípios marcados pela presença de áreas indígenas e de garimpo, lideram os registros e, juntos, somam mais de 8,7 mil casos. Os dados acompanham um período de ampliação das estratégias de enfrentamento à doença, que inclui a oferta da tafenoquina no SUS, medicamento utilizado no tratamento da malária, além de ações de diagnóstico, prevenção e controle.

Dados da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) mostram que o Pará registrou 24.297 casos confirmados da doença em 2024. No ano seguinte, foram 19.767, o que representa uma redução de 18,64%. Em relação às mortes, não houve óbitos registrados em 2024, enquanto 2025 teve uma morte. Entre janeiro e julho de 2026, também foi registrado um óbito.

A distribuição dos casos pelo território paraense, no entanto, revela uma forte concentração. Dos 11.346 registros contabilizados nos primeiros sete meses de 2026, 9.499 ocorreram na área de abrangência do 9º Centro Regional de

Saúde, o equivalente a 83,72% do total. Jacareacanga aparece com 6.127 casos, seguida por Itaituba, com 2.589.

Segundo a Sespa, a situação está relacionada à presença de áreas indígenas e de garimpo nos dois municípios, consideradas prioritárias para as estratégias de enfrentamento da doença. Somadas, as duas cidades respondem por 8.716 casos, ou cerca de 77% de todas as confirmações de malária no Pará entre janeiro e julho deste ano.

Tratamento ampliado

Sobre a oferta da tafenoquina, a Sespa informou que já disponibilizou o medicamento para 124 municípios paraenses. Desde a implantação da estratégia no Estado, em 2024, até julho deste ano, 5.433 pacientes receberam o medicamento.

Dentre as ações realizadas pela Sespa, estão: distribuição dos insumos estratégicos como inseticida, medicamentos e teste rápido para os 13 Centros Regionais de Saúde; distribuição de mosquiteiros impregnados com inseticida de longa duração, larvicidas aos municípios prioritários do 9º CRS; e manutenção do Plano de Ação de Controle da Malária nos municípios prioritários.

Além disso, a Sespa realizou treinamentos para: implementação da Tafenoquina nos municípios de Mocajuba, Baião, Limoeiro do Ajuru, Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) Kaiapó e Altamira; e para aplicação de inseticidas em Saúde Pública pela equipe da Unidade de Borrifação Vetorial no município de Anajás. A Secretaria acrescentou que planeja junto ao Laboratório Central do Estado (Lacen-PA) e Centro Regionais, as capacitações, atualizações e certificações para microscopistas.

“O combate à malária exige a participação de toda a população. Nas áreas de risco, é fundamental utilizar mosquiteiros, roupas que protejam braços e pernas e repelente, além de

evitar a exposição ao mosquito transmissor, principalmente nos períodos de maior atividade. Febre, calafrios, dor de cabeça, fraqueza e mal-estar podem ser sinais da doença. Ao apresentar esses sintomas, procure imediatamente uma unidade de saúde para realizar o diagnóstico e iniciar o tratamento adequado. Prevenir, identificar os sintomas e buscar atendimento rapidamente são atitudes fundamentais para proteger a saúde e combater a malária no Pará”, detalhou a coordenadora estadual de Controle da Malária da Sespa, Paola Vieira.

Com medicamento inovador, Brasil registra menor número de casos em quase 50 anos

Em 2025, o Brasil registrou redução de 30% nas mortes por malária e de 30,7% nos casos da forma mais grave da doença. As mortes passaram de 56, em 2024, para 39. No mesmo período, foram registrados 118.037 casos de malária contraídos no território nacional, 15% menos que em 2024 e o menor número desde 1978.

Os resultados foram apresentados nesta segunda-feira (17), pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em Brasília, no 61º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (MedTrop), que reúne profissionais e pesquisadores para discutir doenças tropicais, entre elas a malária.

Entre os principais avanços nos tratamentos disponíveis no SUS está a tafenoquina, incorporada em 2023 para pacientes adultos com 16 anos ou mais e peso de 35 quilos ou mais e cuja oferta começou em 2024. Administrado em dose única, o medicamento tem ação prolongada e ajuda a evitar que a doença volte a se manifestar. O medicamento foi utilizado por mais de 33,7 mil pessoas até junho de 2026. Desse total, 3.920 tratamentos foram registrados em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs).

“Chegamos à menor taxa de casos de malária dos últimos 47 anos na nossa história. Em 2025, tivemos uma redução de mais de 50%

dos óbitos por malária e registramos o menor número de internações pela doença, com 39 pessoas internadas. O Brasil passa a ser o primeiro país do mundo a incorporar a tafenoquina ao tratamento da malária”, destacou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Além disso, desde março de 2026, a tafenoquina também está disponível em uma formulação para crianças a partir de 2 anos e com peso mínimo de 10 quilos. Até junho, 1.446 crianças e adolescentes haviam recebido o tratamento no país.

Fonte: oliberal e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
21/08/2026/07:25:36

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com

[Como uma VPN protege os seus dados numa rede Wi-Fi pública?](#)